

## INFÂNCIA DE ONTEM, CRIANÇAS DE HOJE. DILEMAS E PERSPECTIVAS

Camila Pereira da Silva \*

Priscilla Ramos Prates \*\*

### RESUMO

Este artigo apresenta alguns conceitos sobre a infância, direcionada para questões históricas e sociológicas. Buscamos apresentar a infância e a criança, enquanto construção social. Para tanto, no primeiro e segundo tópicos, será abordado a concepção de criança, fatos decorrentes de realidades observadas, reflexões acerca da infância e do vivenciar lúdico, relacionando as transformações com o decorrer do tempo. No terceiro tópico, a interação e parceria entre a família e a escola desde os tempos de outrora até a contemporaneidade. E, por fim, ainda no terceiro tópico uma análise de qual deve ser a postura do profissional educador, diante desses desafios, levando em consideração o sentido da infância e da criança como um todo.

Palavras-Chave: Infância, Criança, Família, Escola

---

\* Pedagoga - Professora do IEMS-OMEP/BR/MS  
E-mail: [camilastar1@yahoo.com.br](mailto:camilastar1@yahoo.com.br)

\*\* Pedagoga - Professora do IEMS - OMEP/BR/MS  
E-mail: [prof.pry2013@gmail.com](mailto:prof.pry2013@gmail.com)

EIXO: Formação de Professor.

## INTRODUÇÃO

Não somos seres estáticos, ao contrário, estamos em constante modificação, criando e recriando o mundo, de modo que algumas práticas caracterizam a nossa vida e infância, distintas dos nossos ancestrais e também da vida de nossos filhos, alunos e demais crianças.

E atualmente existem algumas modificações no atual contexto no que se refere às crianças, percebemos que diante da correria da vida cotidiana, tem se perdido muito no seu envolvimento, social, emocional, físico e psicológicos, no que se remete a aprendizagem e ao processo de criatividade, conforme contribuições do Lowenfeld (1977, p. 15).

Observamos que o contato familiar está cada vez mais escasso e o uso da tecnologia se torna indispensável na tentativa de substituir e ocupar o vazio causado pela falta de tempo dos pais com seus filhos. E isto reflete visivelmente nas ações de nossos educandos no ambiente escolar.

Hoje, a maioria das crianças vivem reféns das tecnologias que as cercam, e não vivem mais o mundo ao seu redor, não querem saber o que acontece a sua volta, sendo indiferente aos assuntos de casa, escola ou de onde estiver, no entanto, a falta de espaço também faz com que as formas de diversão e criatividade sejam voltadas para esses entretenimentos. A nossa preocupação é onde fica o desenvolvimento do ser infantil visto que conforme Lowernfeld (1977, p. 17) para o crescimento mental é preciso haver relações ricas e variadas entre a criança e o seu meio “tal relação é o ingrediente básico de qualquer criação”.

Todavia, enfatizamos que, essas crianças são as vítimas e não as vilãs. Sofrem com o descaso no seu processo de maturação do ser criativo e imaginário. Não podemos dizer que a infância de nossa geração ou até mesmo dos nossos avós foram superiores a de hoje. Contudo, as fases de uma vida infantil impulsionadora precisa se manter ileso mesmo diante de tantas mudanças no quadro social com características imprescindíveis como: o modo de construção do conhecimento, percepção e ação no mundo, diante de brincadeiras, faz-de-conta e do lúdico de forma prazerosa. E é por meio destas práticas que as criança expõem o seu cotidiano conforme as relações familiares e escolares (RAU, 2011, P. 82).

Entretanto, o fato de não encontramos nas crianças hábitos e comportamentos iguais aos que praticamos em nossa infância, não significa que esta infância não existe, apenas é de forma diferente de acordo com a cultura que a décadas esta se transformando por conta de “ideologias dominantes advindas de uma parte do mundo, materialista, individualista e desconectada da natureza” de acordo com Rau ( 2011 p 115).

Diante disso utilizando das palavras de Costa (2001, p. 44) “o sujeito nas tramas da linguagem e da cultura é o sujeito dos tempos pós-modernos tempos nem piores, nem melhores do que outros, tempos apenas diferentes, outros tempos”. Mediante á isso, como educadores, estamos preocupados em como nos posicionarmos a esta novidade, pois, é sabido que o educando precisa de uma íntima “integração entre as áreas sensorial, cognitiva, afetiva motora e social.”. E sabemos que o trabalho não será apenas nosso, sendo assim, quem pode proporcionar isso é “o meio, a família, a escola, e a sociedade” que compõem o processo do ensino e da aprendizagem na educação da criança de acordo com a abordagem de Rau (2011, p. 116).

## **1-DIANTE DOS FATOS: O QUE É SER CRIANÇA?**

Conforme o Referencial Curricular da Educação Infantil V. I “a concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos.” Cada sociedade a configura de maneiras diferentes. No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Art. 2º da LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990 “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos”.

Nos trâmites da Lei e de acordo com a sociedade sabemos o que é criança. Então como podemos definir o que é ser criança? São seres em processo de formação e aprendizagem de acordo com o meio em que se vive. Requer cuidados e toda atenção necessária. Vivenciam fantasias, descobrem novos sentidos, criam e recriam, imaginam, constroem e reproduzem – este é o leque de conceitos que compõem o universo infantil.

Enquanto educadores, sabemos que no processo de ensino e aprendizagem é preciso transpor os métodos e os recursos de acordo com sua realidade e sua maturação cognitiva, psicológica e motora para que a mesma se abstenha da aprendizagem.

E no âmbito familiar não é diferente, entretanto algumas realidades nos mostram que os adultos incubem seus filhos do encargo de organização da casa, deveres domésticos, cuidar dos irmãos mais novos, desprezando a importância do brincar e da realização das tarefas escolares. Não devemos esquecer que a criança está em processo de formação, não devemos responsabiliza-las como um pequeno-adulto e sim respeitar conforme sua maturação e evolução. Que fique claro, nós devemos sim instruí-los quanto á organização e limpeza, porém não podemos tirar delas o direito da infância, o ser criança, o brincar e o estudar.

## 1.2 OLHAR DE REALIDADE

A realidade da maioria de nossas crianças hoje, esta dirigida a um viver desordenado conhecido como “falta de tempo”. Falta tempo para brincar, passear estar com a família e tantas outras coisas de suma importância para seu desenvolvimento social e que eles tanto gostam de fazer. Não se tem mais tempo para quase nada!

Enquanto educadores, nos preocupamos com nossos discentes da educação infantil, pois vivemos numa constante mudança, de acordo com os percalços socioculturais e tecnológicos. E como fica sua formação e seu desenvolvimento diante desses fatos.

O ser humano se molda de acordo com as necessidades básicas vinculadas a sua sobrevivência tais como: uma casa, família, emprego e saúde. De acordo com o artº 25 da Declaração Universal dos direitos do Homem:

Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.

Isso é autêntico de todo e qualquer ser humano, entretanto o que nos preocupa na postura de educadores é essa busca desenfreada pela “sobrevivência” dos adultos que possa estar afetando as crianças que ainda não tem maturidade para compreender o que o mundo exige de nós adultos.

Porém é direito das crianças segundo o Art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente: “é dever da família, comunidade, sociedade em geral e do Poder Público: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer (...) á cultura, á dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar (...)”. Percebemos que a criança também tem o direito á alimentação a conviver com seus pais, a brincar, a estudar, dentre outros. Será que em nossa cultura atual estamos ofertando isso as nossas crianças?

## 2. O QUE É INFÂNCIA MESMO?

Para compreendermos melhor o que estamos oferecendo a nossas crianças precisamos analisar o que é infância. No âmbito educacional a infância é concebida por duas idéias segundo Kramer (1984) com base em Aries (apud: KRAMER 1999). A primeira delas é

arcaica e ainda presente nos dias dia hoje denominada por pedagogia Tradicionalista e a segunda é inovadora chamada pedagogia Nova.

A pedagogia tradicional se denota por “corrigir ações da criança por meio de regras e intervenções dos adultos com transmissão de exemplos”. Já a pedagogia nova “é um proposta que preserva a inocência original; a educação tem por finalidade proteger a criança dos ultrajes da sociedade respeitando sua pureza, liberdade de expressão e espontaneidade”.

Se analisarmos a configuração familiar, perceberemos que ainda existem resquícios de uma educação familiar severa pautada por regras e ordens onde o ser infantil é diminuído; ou uma educação libertinosa, onde as regras não existem, rotinas e muito menos organização. Diante dessas situações, nos atentemos para o uso indiscriminado da tecnologia que da mesma forma que pode acrescentar, sem controle ou supervisão, pode atrapalhar ou confundir a criança em suas brincadeiras e imaginações.

Pra que não ocorra isso é necessário que tenhamos a preocupação de transmitir esses valores tanto na educação formal quanto de maneira informal às crianças, para que eles cresçam e se desenvolvam seguros emocional e socialmente.

“A infância é uma construção social, elaborada para e pelas criança sem um conjunto ativamente negociado de relações sociais. Embora a infância seja um fato biológico, a maneira como ela é entendida é determinada socialmente.” Dahlberg, Moss e Pence, 2003

Precisamos ser defensoras de uma infância despreendida das mazelas adultas, oportunizar a ludicidade e o brincar que é de suma importância para a criança.

Vigotsky (2001) defende a brincadeira, do conjunto de atividades que a criança realiza, como a atividade que promove as mais significativas influências no desenvolvimento da personalidade infantil e em sua formação psíquica.

Assim, um trabalho apropriado para as crianças nos leva aos seguintes questionamentos: qual a percepção que temos de infância? Quem é a criança da educação infantil nos dias de hoje?

Ainda, conforme aponta Sarmiento (2004), a ludicidade, a imaginação, as interações sociais e a repetição são eixos que estruturam as culturas infantis. A criança, na escola, amplia seus interesses além do mundo infantil e dos objetos, estende as possibilidades de relações sociais, estabelece interações mais diversificadas com os adultos, compreende, paulatinamente, as atitudes e as várias formas de atividades humanas: trabalho, lazer, produção cultural e científica. O jogo e a brincadeira, nessa etapa, são formas de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A criança, por

intermédio das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes esferas humanas, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes (BISSOLI, 2005).

## **2.1- INFÂNCIA DO SÉCULO XX**

Vemos que a fase ingênua está diminuindo cada vez mais, como podem ser tão pequenos, parecendo ser tão grandes. De acordo com as responsabilidades que, desde cedo já lhes é impostas. As crianças não estão sendo preservadas de uma realidade severa. Outrora, quando se falava em diversão, falava-se em andar de bicicleta, cortar os cabelos de boneca, jogar bola, soltar pipa, esconde-esconde, carrinho de rolimã, os quais eram feitos pelas próprias crianças, como muitos outros brinquedos que criavam com materiais reutilizados, jogos de regras, de tabuleiro, pular corda, escreviam-se cartas... Época que as crianças não tinham tantos brinquedos como as de hoje e, por isso, tinham que usar a criatividade para criá-los.

Existia toda uma interação, um contato físico entre as mesmas. As crianças brincavam na rua até anoite, enquanto as mães colocavam cadeiras em frente de casa e ficavam conversando. Andar de ônibus trem ou bonde era uma felicidade desmedida. Ir ao cinema, era algo surpreendente e muito desejado. Refrigerante e outras guloseimas, somente aos domingos, dava um prazer indescritível, no entanto, raramente via-se alguém obeso, pois o exercício físico fazia parte do cotidiano, já que sempre andávamos a pé, ou então as brincadeiras eram muito movimentadas.

Havia respeito aos mais velhos. O professor era uma autoridade importantíssima e dificilmente alguém se atreveria a desrespeitá-lo. Existia temor a Deus, pois, as pessoas em geral tinham uma educação com base religiosa, hoje muito ausente, o que talvez explique essa violência desmedida.

A tecnologia nesta época era de uso corriqueiro, muitos não tinham aparelho de televisão, computador então... A mesma não era usada de forma excessiva ao ponto de separar, desmembrar, confundir e embaraçar.

## **2.2- INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA**

Hoje nos deparamos com uma grande mudança na personalidade das crianças. As tecnologias como: computador, videogame, smartphone, tablets entre muitos outros, tomaram

conta de suas vidas ocupando o espaço de brincadeiras como jogar bola e brincar de boneca cada vez mais incomuns, a televisão substitui os momentos com a família. Ser criança hoje, em sua maioria, é passar a maior partedo tempo com babás, e até mesmo á frente desses aparelhos que acabam por fazer o papel de “babá”, mantendo as crianças entretidas por longos períodos de tempo. Os pais fazem todas as vontades dos filhos, talvez por tentar suprir sua ausência. Agora é tempo de solidão.

Assim, as crianças não têm a possibilidade para construir seus próprios brinquedos, o que causa desinteresse em pouco tempo. Vivemos em constante competição, onde valores são esquecidos e o importante é ser o melhor. Infelizmente fases da vida estão sendo puladas.

Penso como será o amanhã deles, pois não conhecem outra realidade que não a de hoje, cabe aos pais apresentarem o mundo aos seus filhos, tentar resgatar, de alguma forma, vivências simples e lúdicas, porque o que se vê são crianças sobrecarregadas de atividades, aulas disso, daquilo... Natação, futebol, computação; sem tempo para brincarem; se vestem; cantam e dançam músicas inapropriadas, assistem programações inadequadas á sua idade, jogam jogos de adultos pelo prazer da competição.

É triste constatar que ser criança hoje não significa ter infância nem mesmo estar na educação infantil tem esse significado! Consentir que uma criança seja infantil é a melhor possibilidade para que ela se torne verdadeiramente um sujeito pleno, e não somente parte de uma sociedade organizada.

### **2.3- O BRINCAR**

O brincar é uma das atividades mais importantes na formação plena das crianças. Através das práticas lúdicas, somam-se as condições que permitem a integração no mundo, personalidade, estimulando assim o dinamismo e a ampliação das condições favoráveis à autonomia.

Embora não exista uma definição universal do brincar. Este define-se, essencialmente por proporcionar: um efeito positivo; envolvimento, motivação interior; liberdade em relação às regras exteriores; atenção dada ao processo em detrimento do produto e não-literalidade (Klein, 2003).

Antigamente como não havia brinquedos nem dinheiro pra comprá-los, as crianças os construíam. Bonecas de sabugo de milho, ou pano, tampas dos remédios eram panelinhas, os meninos fazias carrinhos usando latas, bolas eram feitas de sacos ou meias. Mesmo com todas

as dificuldades da época, tinham um sentimento de infância, usavam a imaginação contavam historinhas, qualquer objeto jogado fora, servia para brincar. A criatividade era algo admirável e vemos que, as crianças não eram deprimidas. Segundo Sylva (1984), o brincar aumenta a autoestima e desenvolve as capacidades da criança para a resolução de novos problemas.

Hoje em dia as brincadeiras infantis mudaram muito em relação ao passado. As crianças de hoje brincam em frente á computadores, dvd's e vídeo games, fazendo com que as brincadeiras de outrora não sejam tão atraentes. Agora, tudo acontece em tempo real, o aprendizado é mais acelerado, não existem barreiras de tempo ou de distância, porém, os confortos da vida moderna, trouxeram consigo, o sedentarismo das nossas crianças, geração futura.

### **3. PARCERIA INDISSOCIÁVEL: FAMÍLIA E ESCOLA**

A família tem sido e é a influência mais poderosa no desenvolvimento da personalidade na formação da consciência na criança. Assim podemos dizer que eles precisam se sentir parte de uma família.

[...] A importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa, depois, ao longo de sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir a casa/indivíduo, relativizando o poder da família. (LACAN, 1980, apud BOCK, 1989,P. 143).

Alguns desafios precisam ser enfrentados para que a educação aconteça de maneira eficaz. Escola e família precisam caminhar juntas para a mesma direção, de forma a ajudarem na construção das crianças e no resgate do verdadeiro sentido de infância. Para que isso aconteça é imprescindível que ambas estejam informadas sobre o ensino-aprendizagem adquirido pelas crianças, que a família contribua com os educadores para tornar mais coerente e ativa essa atuação.

#### **3.1- FAMÍLIA: Mudanças atuais, responsabilidades antigas.**

No passado era possível definir a família como pais, filhos e, outros parentes vivendo num mesmo ambiente, hoje em dia isto mudou. Além de muitos pais viverem separados, existem outros aspectos, como destaca Dias (2005, p. 210):

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela



satisfação de necessidades básicas Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido.

Atualmente a família tem novas composições que fogem do padrão intitulado pela sociedade, tais como: avós representando o papel dos pais (mãe e pai), tio ou do padrasto evidenciando a figura paterna. Mães solteiras que precisa trabalhar fora para arcar com as despesas domésticas. E assim, poderíamos apontar uma serie de outros modelos familiares ou até mesmo se fizéssemos uma pequena pesquisa nas salas de aulas observaríamos que muitas crianças vivem em contextos não padronizados e são adaptadas conforme a necessidade e estruturação do mesmo.

Diante dessa desestruturação, onde o foco muitas vezes, por diversas situações cotidianas, não é mais a família, crianças ficam a mercê da ausência familiar como base e acabam por ficarem reféns da era digital, manejando de forma impressionante esses recursos utilizados como forma de distração. Porém, quando se veem no ambiente escolar ou qualquer outro meio interativo, se tornam introspectivos, estáticos, sem interesse pelo brincar e se retraindo ao “seu mundo”.

Pais que estão constantemente fora de casa acabam por não corrigir e expor o que as crianças precisam aprender para conviver bem em sociedade. Eles buscam comprar o conforto e acabam mascarando as reais necessidades dos filhos, de modo que, podemos perceber crianças cada vez mais ansiosas e impacientes em toda e qualquer atividade.

Por outro lado, sabe-se que a família, por mais que tenham todas as responsabilidades educacionais sobre a criança, necessita de auxílio para efetivar esta instrução com qualidade, como destaca Parolim (2007, p. 14): “sabemos que a família está precisando da parceria das escolas, que ela sozinha não dá conta da educação e socialização dos filhos”.

### **3.2– ESCOLA: O que é preciso para o educador melhor se posicionar diante de tantos conflitos e ruídos no desenvolvimento dos educandos.**

É necessário que o educador aborde premissas básicas com o objetivo de proporcionar aos seus alunos uma formação adequada às exigências do século XXI, sem ofuscar a infância de antigamente. Proporcionar ao aluno condições de desenvolvimento criativo e imaginário sem omitir à sua inclusão no mundo que nos foi legado pelo processo de globalização: mundo da tecnologia, da informação e do conhecimento.

Sendo a escola uma extensão de casa, é nela que é oferecida a acessibilidade ao mundo com um posicionamento crítico e autônomo. Porém, quando falamos em escola, a primeira coisa que nos vem ao pensamento é a figura do professor, hoje, o conceito de professor mudou muito, hoje visto como educador que transfere, que auxilia o aluno na construção do conhecimento e, não mais aquele que obtém a informação.

Com isso sua responsabilidade se torna maior, pois as grandes facilidades oferecidas pela tecnologia nos apresentam alunos possuidores de informações atualizadas, percebemos então, que ao professor não é permitido construir nada sozinho. Ele depende da escola com sua complexidade, suas incompatibilidades e suas contradições, para crescer, visto que, o lúdico da infância antiga até a moderna, somado a tecnologia desde que usada de maneira adequada, acrescenta muito ao desenvolvimento social e intelectual do ser em construção.

O aluno precisa enxergar nesse ambiente a oportunidade de crescer e aprender e é exatamente o professor que vai despertar nele o interesse, curiosidade e imaginação, fazendo-o encontrar aí um convívio prazeroso e gratificante, de forma também, a expandir esses momentos para o espaço familiar, pois, a escola e família precisam ser parceiros, mesmo porque o protagonista da situação deve ser a criança/aluno.

Nesse aspecto, no contexto atual, confere-se à escola o intento de preparar a criança para a complexa vida moderna, por meio da transferência dos conhecimentos adquiridos e socializados historicamente pela humanidade, promovendo estímulos ao desenvolvimento infantil através do ensino, do estabelecimento de regras, da integração do sujeito em grupos sociais diversificados; ou seja, a escola é entendida como a promotora de educação mais sistematizada, apresentando desígnios para a ampliação do ser humano e para a construção de sua personalidade.

## CONCLUSÃO

É notório que o envolvimento da família no processo educacional da criança aprimora o seu vínculo com a sociedade. Tal envolvimento significa uma educação de sucesso, tendo em vista que não se aprende só na escola. O educando deverá ser estimulado por um meio favorável, sendo que é na família que eles adquirem os modelos de comportamentos que exteriorizam no meio em que vivem. É preciso que a criança consiga se interagir com o mundo na finalidade de alcançar seus objetivos de vida. Para que isto aconteça, compete aos pais e professores estabelecerem com os alunos uma relação afetiva, buscando soluções para seus problemas a fim de conseguirem adquirir uma aprendizagem qualitativa de ambos, utilizando as formas de tecnologia sem excessos e de forma apropriada sem mascarar deficiências do dia a dia, seja no âmbito familiar ou escolar, pois, por mais desestruturada que as crianças possam se sentir com a ausência dos pais e por muitos outros fatores que o mundo de hoje os direciona, eles acabam por ter que amadurecerem e enfrentarem a realidade da vida precocemente, deixando a magia e a fantasia e o encanto de ser criança, a felicidade da infância, brincadeiras e brinquedos, seu mundo de criatividade, ilusão e simbolismo, de modo que, sua infância é perdida, devido à coação social.

Cabe a cada um exercer o seu papel com responsabilidade, conscientes de sua importância. Pais, educadores e sociedade, como um todo, devem conduzir a estas futuras gerações os valores que lhes foram ensinados de maneira a respeitar a subjetividade para que sejam pessoas livres e felizes.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003 a.5 p.

COSTA, M. V. Sujeitos e subjetividades nas tramas da linguagem e da cultura. In. CANDAU V. (Org.) Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CIPRIANO, Emilia. SANCHES, Claudio Castro. Texto: Educação para infância: O que significa infância hoje? Disponível em:

[http://www.aprenderaser.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=31:educacao-para-a-infancia-o-que-significa-infancia-hoje&catid=10:textos&Itemid=12](http://www.aprenderaser.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=31:educacao-para-a-infancia-o-que-significa-infancia-hoje&catid=10:textos&Itemid=12)

Acessado em: 10/05/2015

Direitos Humanos. Disponível em:

<http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/cidh-dudh.html> .

Acessado em: 07/05/2015

Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em:

[http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/caopca/eca\\_annotado\\_2013\\_6ed.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/caopca/eca_annotado_2013_6ed.pdf).

Acessado em: 10/05/2015

KRAMER, Maria Isabel Leite. (Org.) Prática Pedagogia – Infância e Educação Infantil. Campinas: Papyrus, 1984

LOWENFELD, V. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Mestre JOU, 1977.

MORUZZI, Andréa B; TEBET, Gabriela G de C. Construindo infâncias. In: Sociologia. Ciência & Vida. São Paulo: Escala. Ano II, n.17.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. – Educação Infantil – Fundamentos e métodos. São Paulo: CORTEZ, 2011.

PEREZ. Marcia Cristina Angeli. – Artigo: Infância e Escolarização: Discutindo a Relação Família, Escola, e as Especificidades da Infância na escola.

Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/731/704>

Acessado em: 10/05/2015

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A Ludicidade na Educação. Curitiba: IBPEX, 2011

Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil Volume1. Brasília, 1998.

SANTOS, S. M. P. dos (org.). O lúdico na formação do educador, Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, Leniel Augusto da. Artigo: A importância da educação de Valores para a formação Moral do Indivíduo. Disponível em:

<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-educacao-de-valores-para-a-formacao-moral-do-individuo/61865/#ixzz3aQspuhnT> Acessado em: 10/05/2015

SOARES, Jiane Martins – Artigo: Família e Escola: Parceiras no processo Educacional da Criança. . Disponível em:

<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf> Acessado: 10/05/2015

ZANONI, Vivian Pagnussato. Artigo: A importância da parceria família/escola no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Disponível em:

<http://pt.slideshare.net/negamanfroi/importncia-da-parceria-familia-artgo-blog-2>. Acessado em 10/05/2015.